



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU –
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

MANUELLA BITENCOURT

AYA DE YOPOUGON NA TRANSPERIFERIA:
uma abordagem intermediária e intercultural.

Rio de Janeiro
2025

MANUELLA BITENCOURT

AYA DE YOPOUGON NA TRANSPERIFERIA:

uma abordagem intermediática e intercultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Ensino de Francês do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador: Professor Dr. Edmar Guirra.

Rio de Janeiro

2025

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

B624 Bitencourt, Manuella Barreto
Aya de Yopougon na transperiferia : uma abordagem intermediática e intercultural / Manuella Barreto Bitencourt. - Rio de Janeiro, 2025.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Edmar Guirra dos Santos.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Intermedialidade. 3. Interculturalidade. 4. Letramento crítico. 5. Transperiferias. 6. About, Marguerite, 1971-. Aya de Yopougon. 7. Relações de gênero. 8. Diversidade. I. Santos, Edmar Guirra dos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

MANUELLA BITENCOURT

AYA DE YOPOUGON NA TRANSPERIFERIA:
uma abordagem intermediática e intercultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Ensino de Francês do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Aprovado em maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Edmar Guirra dos Santos
Colégio Pedro II
Orientador

Prof. Dr. Felipe Barbosa Dezerto
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao meu companheiro, Gabriel, que, mesmo nos momentos em que eu estava cansada, não me deixou desistir. Em segundo lugar, ao meu orientador, Edmar, que foi fundamental para que eu finalizasse este trabalho com alegria, imaginação e, sobretudo, com muita empatia por cada palavra escrita neste documento. Agradeço também aos demais professores, que dedicaram seu tempo e atenção às discussões, e aos meus colegas de classe, que se uniram em unísono para fazer da especialização um espaço seguro para todas as trocas. E, por fim, ao ensino público e de qualidade na periferia, que me permitiu estar aqui, ocupando o espaço de professora — agora, também, especialista no ensino de francês.

Passar uma tarde em Itapuã
Ao sol que arde em Itapuã
Ouvindo o mar de Itapuã
Falar de amor em Itapuã.

(Vinicius de Moraes e Toquinho, 1977)

Resumo

BITENCOURT, Manuella. **Aya de Yopougon na transperiferia: uma abordagem intermediária e intercultural**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Este trabalho busca investigar como a utilização integrada do romance gráfico *Aya de Yopougon* e sua adaptação cinematográfica pode contribuir para o ensino de Francês em contextos periféricos, a partir de uma abordagem intermediária e intercultural. O objetivo principal é propor estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado mais acessível, significativo e crítico, rompendo com a ideia de que o Francês é um idioma elitizado e distante das realidades dos estudantes brasileiros das periferias. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, fundamentada na pedagogia crítica e em conceitos como intermedialidade, interculturalidade e letramento transperiférico. A partir da análise das obras e da elaboração de uma sequência didática voltada ao nível A2, observa-se que os alunos engajam-se de forma mais ativa ao trabalhar com narrativas visuais que dialogam com suas vivências. A partir da investigação proposta, pudemos inferir que a valorização de narrativas francófonas africanas, aliada ao uso de múltiplas linguagens, contribui para uma educação linguística mais inclusiva, criativa e conectada com a realidade dos estudantes e que a sala de aula pode se tornar um espaço de resistência e transformação social, quando os saberes locais são reconhecidos e articulados com práticas pedagógicas plurais e sensíveis à diversidade.

Palavras-chave: ensino de francês; intermedialidade; ltransperiférico; Aya de Yopougon; gênero; diversidade.

Résumé

BITENCOURT, Manuella. **Aya de Yopougon na transperiferia: uma abordagem intermediática e intercultural**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Ce travail cherche à étudier comment l'utilisation intégrée du roman graphique *Aya de Yopougon* et de son adaptation cinématographique peut contribuer à l'enseignement du français dans des contextes périphériques, à partir d'une approche intermédiatique et interculturelle. L'objectif principal est de proposer des stratégies pédagogiques qui permettent de rendre l'apprentissage plus accessible, pertinent et critique, en rompant avec l'idée que le français est une langue élitiste et éloignée des réalités des élèves issus des périphéries brésiliennes. La recherche adopte une méthodologie qualitative, fondée sur la pédagogie critique et sur des concepts tels que l'intermédiaticité, l'interculturalité et la littératie transpériphérique. À partir de l'analyse des œuvres et de l'élaboration d'une séquence didactique de niveau A2, on peut observer un engagement accru des élèves lorsqu'ils travaillent avec des récits visuels qui résonnent avec leurs propres expériences. L'enquête menée permet d'inférer que la valorisation de récits francophones africains, combinée à l'usage de langages multiples, contribue à une éducation linguistique plus inclusive, créative et ancrée dans la réalité des apprenants, et que la salle de classe peut devenir un espace de résistance et de transformation sociale lorsque les savoirs locaux sont reconnus et articulés à des pratiques pédagogiques plurielles et sensibles à la diversité.

Mots-clés: enseignement du français; intermédiaticité; littératie transpériphérique; *Aya de Yopougon*; genre; diversité.

LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1- “Os três c” do papel da mulher.....	13
Figura 2 - Gravidez na adolescência e o pensamento do aborto	14
Figura 3 - Casa do patrão	15
Figura 4 - Casa do operário.....	16
Figura 5 - Estudar está destinado aos homens, para as mulheres é opcional	19
Figura 6 - Léxico regional costa-marfinense.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: DA “MANU DO ENSINO FUNDAMENTAL” À “MANU PROFESSORA DE FRANCÊS” ABORDANDO AYA DE YOPOUGON	10
2. QUESTÕES METODOLÓGICAS: DA HQ AO CINEMA E DO CINEMA À VALORIZAÇÃO INTERCULTURAL DAS/NAS PERIFERIAS	12
3. UMA PROPOSTA DE DIDATIZAÇÃO: O IMPACTO DO ROMANCE GRÁFICO E SUA LEITURA CRÍTICA EM SALA DE AULA.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES SOBRE A INTERCULTURALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO: DA “MANU DO ENSINO FUNDAMENTAL” À “MANU PROFESSORA DE FRANCÊS” ABORDANDO AYA DE YOPOUGON

Início este trabalho de modo menos convencional e, no entanto, não menos acadêmico. Compreendo que minha trajetória como professora de Francês está vinculada à Manu, nascida e criada no bairro de Itapuã (nome de origem Tupi-guarani, formada pela junção de “ita” = pedra e “puã” = que surge, ergue ou gemido), que passou o Ensino Fundamental I em uma escola municipal, em uma das periferias de Salvador, na qual atrelava-se o contexto sócio-cultural do Brasil ao da África. Nessa escola, cantávamos o hino do Brasil na segunda-feira e o hino da África na quinta-feira e onde nas sextas-feiras era servida comida baiana no almoço “regadas a dendê”. A escola era gerida, à época, pela Diretora Jacilene Nascimento que, desde sempre, se autointitulava macumbeira e filha de Iansã — a orixá guerreira. Até chegar à Professora Mestre Manuella, que desde o primeiro dia da universidade de Letras estudou a literatura do norte da África com uma orientadora negra, católica, Josilene Pinheiro-Mariz, que a incentivou e a orientou no caminho da interculturalidade também entre Brasil x África, desde o PIBIC até a dissertação. Estes dados biográficos e, portanto, subjetivos, não estão dissociados do recorte que resolvo trazer para este Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste trabalho, ancoramos as nossas reflexões nas vivências da pesquisadora e na afirmação de que o ensino de línguas estrangeiras enfrenta desafios significativos quando se trata de alunos das comunidades periféricas do Brasil. As barreiras socioeconômicas, a falta de acesso a materiais didáticos diversificados e/ou adaptados à realidade brasileira e a percepção de que idiomas como o francês são elitistas ou pouco úteis para o contexto local tornam o aprendizado desmotivador para muitos estudantes. Para transformar essa realidade, é essencial repensar as metodologias e os materiais utilizados, buscando estratégias que tornem o aprendizado mais acessível, significativo e envolvente.

Nesse contexto, a utilização integrada de romances gráficos e suas adaptações cinematográficas emergem como uma alternativa inovadora para o ensino do Francês. O romance gráfico *Aya de Yopougon*, de Marguerite Abouet e Clément Oubrerie, publicado em 2005, e sua versão cinematográfica, lançada em 2013, oferecem um material riquíssimo para o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais, ao mesmo tempo em que dialogam com diversas questões sociais relevantes,

sobretudo as de desigualdade e de gênero. Ao aproximar os alunos de narrativas que refletem vivências diversas dentro da francofonia, busca-se não apenas a aquisição de vocabulário e estruturas linguísticas, mas também a construção de uma visão crítica e plural sobre o Francês.

A exploração intermediária, que combina leitura e análise do romance gráfico com a exibição de sua adaptação cinematográfica, permite aos alunos compreenderem melhor o enredo, perceberem as diferenças narrativas entre os formatos e desenvolverem um olhar analítico sobre as mídias audiovisuais. Além disso, atividades práticas, como a criação de histórias gráficas inspiradas em *Aya de Yopougon*, debates sobre temáticas presentes na obra e a elaboração de roteiros para adaptações audiovisuais, contribuem para um ensino mais dinâmico, criativo e engajador.

Dessa forma, sob a luz do conceito de intermedialidade, desenvolvido por Clüver (2006) e o conceito de letramento transperiférico, de Souza (2022) e Windle (2015), este trabalho investiga como a integração entre romances gráficos e suas versões cinematográficas pode transformar o ensino de Francês, superando barreiras culturais e econômicas e promovendo uma abordagem intercultural e crítica da francofonia. O objetivo principal é demonstrar que o aprendizado do Francês pode ser acessível e relevante para estudantes da periferia, ao passo que se insere em um contexto que valoriza suas experiências e estimula sua criatividade e protagonismo. Além disso, busca-se reforçar a importância de um ensino que vai além da transmissão de conteúdos linguísticos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, engajados e conscientes da diversidade cultural da francofonia e do mundo.

2. QUESTÕES METODOLÓGICAS: DA HQ AO CINEMA E DO CINEMA À VALORIZAÇÃO INTERCULTURAL DAS/NAS PERIFERIAS

O ensino de línguas estrangeiras nas periferias brasileiras é historicamente marcado por barreiras socioeconômicas e culturais que limitam o acesso e a permanência dos alunos nesses cursos. O Francês, em particular, é frequentemente percebido como uma língua elitizada, distante das realidades das comunidades periféricas. No entanto, a abordagem intercultural, intermediática e transperiférica no ensino de Francês pode não apenas auxiliar na democratização desse aprendizado, mas também fortalecer a identidade dos alunos ao conectá-los a outras narrativas, culturas e histórias de resistência, que podem se assemelhar às suas.

Souza (2024) argumenta que é fundamental romper com a visão alienante que circunscreve o ensino do Francês a espaços sociais elitizados, promovendo práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e linguística dos alunos. Ele destaca que a implementação de glotopolíticas descentralizadas pode fortalecer a presença da francofonia nas escolas públicas e ampliar a participação das periferias nesse processo educativo.

O conceito de letramento transperiférico, proposto por Windle *et al.* (2020), enfatiza a importância de conectar diferentes periferias através da língua e da cultura, desafiando a tradicional relação centro-periferia que domina as práticas educativas. Esse modelo propõe um ensino que reconhece a relevância das experiências dos alunos periféricos e utiliza essas vivências como ponto de partida para o aprendizado de uma língua estrangeira.

Além disso, Souza (2024) apoia-se na pedagogia crítica de Paulo Freire para argumentar que a educação linguística deve promover a consciência crítica dos alunos e capacitá-los a questionar as estruturas de poder e desigualdade em que estão inseridos. Segundo Freire (1974), “[...] não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Aplicado ao ensino de Francês, isso significa que o aprendizado da língua deve ir além da gramática e do vocabulário, incorporando discussões sobre colonialismo, migração e identidades francófonas diversas.

Essa perspectiva crítica também nos impulsiona para a necessidade de questionar a hegemonia de modelos eurocentrados de ensino de línguas. Segundo

Mattos e Valério (2010), as metodologias tradicionalmente adotadas nas escolas brasileiras não consideram as realidades dos alunos periféricos, perpetuando um modelo excludente de aprendizado. A valorização de práticas culturais locais e a integração dessas referências ao ensino da língua francesa podem tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

No contexto das políticas educacionais, a glotopolítica horizontal, como proposta por Windle e Nogueira (2015), representa uma alternativa ao modelo verticalizado imposto por instituições governamentais e internacionais. Esse conceito sugere que a cultura e o ensino linguístico devem ser compreendidos como práticas compartilhadas entre diferentes comunidades, sem a imposição de hierarquias que desvalorizem as vivências periféricas.

Diante dessas reflexões, percebe-se que a valorização intercultural no ensino de Francês para alunos da periferia não se resume apenas ao ensino da língua, mas envolve uma ressignificação do conhecimento, das identidades e das práticas sociais. Incorporar romances gráficos e suas adaptações cinematográficas ao processo educativo, como no caso de *Aya de Yopougon*, pode potencializar essa abordagem, oferecendo aos alunos um contato com histórias que podem dialogar com suas próprias realidades e promover um aprendizado mais afetivo e significativo, além de trazer o recorte que nos interessa para este trabalho: discutir gênero e desigualdade em sala de aula.

A questão de gênero, do que se convencionou como o papel social da mulher, aparecem em diversas ocasiões do romance gráfico e, por consequência, da adaptação cinematográfica. As imagens que seguem são apenas um breve recorte que exemplificam esse aspecto:

Figura 1- “Os três c” do papel da mulher



No recorte anterior, Aya está conversando com as suas amigas sobre as suas saídas noturnas e suas ambições de futuro. Ela, que tem como objetivo estudar e se tornar médica, um objetivo que contrasta com as trajetórias da maioria das jovens da sua comunidade, inclusive com a das suas amigas. Nesse momento, Aya propõe, de maneira crítica, o que ela não deseja para si mesma e utilizando a expressão “os três C” — (ser ou ir sempre) cabeleireira, (ser) costura e caça ao marido — para resumir os papéis socialmente esperados das mulheres em seu contexto. A realidade que Aya encara em sua comunidade na Costa do Marfim, não está muito distante da realidade das jovens das periferias brasileiras. As expectativas sociais atualmente (e há muito) reduzem drasticamente as possibilidades das mulheres negras periféricas. Nesse sentido, já podemos observar que a fala de Aya quebra fronteiras.

Figura 2 - Gravidez na adolescência e o pensamento do aborto



Fonte: Retirado da obra *Aya de Yopougon* vol. 1, página 52

Ainda para exemplificar as discussões de gênero, trazemos o recorte acima onde uma das amigas de Aya e, também, menor de idade, a Adjou, descobre que está grávida ao relatar os sintomas para tia. No recorte ela afirma ainda ser virgem e logo após ela vai até uma curandeira do mercado tentar comprar um chá que promete ter efeito abortivo. Aqui podemos ver duas coisas, a primeira, é que, o impacto de uma educação sexual inexistente ou cercada de tabus da época; e, segundo a crença de que fazer um aborto é o caminho mais fácil para resolver o problema e que pode ser feito a partir de métodos populares. A obra é ambientada no ano de 1978 no continente africano, mas vemos que ela ressoa no Brasil, que na mesma época passava pelas censuras e violência, mas também com o Brasil de 2025, onde meninas em idade

escolar engravidam por brincadeiras e procuram resolver a partir de conselhos online que incitam práticas clandestinas. Isso só evidencia a fragilidade das condições femininas desde sempre e denuncia a violência estrutural que atravessa fronteiras geográficas.

As desigualdades sociais e suas consequências também são tema recorrente em *Aya de Yopougon*. Destacamos as imagens a seguir, pois apontam diretamente para esses aspectos.

Figura 3 - Casa do patrão



Fonte: Retirado da obra *Aya de Yopougon* vol. 1, página 31

Na obra, apesar de se passar em uma comunidade, também encontramos situações econômicas bem diferentes. O recorte acima, por exemplo, ilustra a residência luxuosa do patrão do pai de Aya quando a família dela é convidada para uma visita. A esposa do patrão diz que os móveis vieram de Paris e o pai de Aya, já muito impressionado, compara a casa com a residência do presidente do país. O espanto do pai de Aya revela também o desconforto silencioso da consciência sobre as barreiras quase palpáveis que separam a sociedade em que vivem. Isso nos leva a refletir sobre as diferenças entre classes e raças, uma vez que aqui estamos observando duas famílias negras com realidades completamente opostas, mas que historicamente são marginalizados tanto no Brasil quanto na Costa do Marfim, desde a década de 1970 nas periferias urbanas.

Figura 4 - Casa do operário



Fonte: Retirado da obra *Aya de Yopougon* vol. 1, página 13

Nesse recorte vemos a casa que representa a maior parte da comunidade: um quarto modesto dividido entre todos os irmãos, do mais velho aos mais novos, dormindo juntos entre as camas improvisadas e diretamente no chão. A justaposição das duas cenas apresentadas, nos leva a um aprofundamento ainda maior a nossa reflexão sobre as desigualdades sociais que atravessam os grupos racializados. É a materialização da pirâmide social: enquanto alguns poucos negros ascendem, a maioria permanece em situação de vulnerabilidade, lidando com a escassez, a sobreposição de funções dentro de casa e a falta de perspectivas concretas para mobilidade social.

Essa representação da realidade, ao ser construída por meio de diferentes recursos expressivos, nos permite introduzir o conceito de intermedialidade, que, segundo Bisenius-Penin, Audet e Gervais (2022), refere-se à convergência de diferentes mídias dentro de uma mesma prática narrativa, permitindo que os leitores desenvolvam múltiplas competências interpretativas e cognitivas. Bem como a de Clüver (2006):

[...] A combinação de “artes e mídias”, com a qual já nos deparamos, bem como o termo “intermedialidade”, já corrente no âmbito científico alemão, sugere a escolha deste ou de outro nome bem semelhante para uso internacional. Intermedialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes” (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às “mídias” e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais (Clüver, 2006, p. 18).

A intermedialidade no ensino de línguas estrangeiras tem se mostrado uma alternativa para ampliar a compreensão linguística e cultural dos alunos. O uso de

romances gráficos e suas adaptações cinematográficas é um exemplo de como diferentes mídias podem se complementar no processo de aprendizado, favorecendo tanto a aquisição da língua quanto o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as narrativas francófonas. No ensino de idiomas, essa abordagem possibilita que os alunos interajam com a língua de forma dinâmica, explorando não apenas o texto escrito, mas também os elementos visuais, sonoros e performáticos presentes nas adaptações cinematográficas.

O romance gráfico *Aya de Yopougon*, de Marguerite Abouet e Clément Oubrerie, e sua versão cinematográfica trazem bem essa interconexão entre mídias. Ao trabalhar com ambas as formas narrativas, os alunos podem analisar diferenças de linguagem, variações na estrutura narrativa e representação cultural, enriquecendo sua compreensão do Francês em diversos contextos. Como ressaltam os estudos sobre transmídia literária, a adaptação de uma obra para outra mídia não é uma simples transposição, mas sim uma recriação que envolve escolhas estilísticas e discursivas que devem ser analisadas criticamente pelos alunos (Bisenius-Penin *et al.*, 2022).

Romances gráficos têm sido amplamente utilizados no ensino de línguas por sua capacidade de associar texto e imagem de maneira integrada, tornando o aprendizado mais acessível e engajador. Segundo Fourmentraux (2022), esse formato narrativo favorece a imersão dos alunos e facilita a compreensão de conteúdos complexos, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades com textos exclusivamente verbais.

No ensino de Francês, o uso de romances gráficos auxilia na aquisição de vocabulário, no reconhecimento de estruturas linguísticas e na interpretação de diferentes registros de linguagem. Além disso, a presença de elementos visuais ajuda a contextualizar expressões idiomáticas e referências culturais, tornando o aprendizado mais intuitivo. A interatividade e a estética envolvente dos quadrinhos estimulam o interesse dos alunos e promovem uma aprendizagem mais ativa, permitindo que eles associem o conhecimento linguístico a experiências visuais e emocionais (Bisenius-Penin *et al.*, 2022).

A abordagem intercultural através da literatura e do cinema africano francófono amplia o repertório cultural dos estudantes, promove a identificação com realidades próximas e estimula a construção de uma consciência global crítica. Assim, a metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, fundamentada em

princípios da pedagogia crítica (Freire, 1974) e da glotopolítica horizontal (Windle; Nogueira, 2015), combinando análise de materiais intermediários e aplicação didática em contexto periférico.

Para tal, realizamos a seleção de materiais a serem utilizados - a saber, o romance gráfico *Aya de Yopougon* e sua adaptação cinematográfica. Em seguida, foram elaboradas propostas didáticas baseadas na exploração dessas duas mídias, buscando promover o ensino integrado das competências de leitura, escrita, oralidade e escuta, com o acréscimo do repertório intercultural.

Essas propostas visam observar como a abordagem intermediária e intercultural podem impactar a motivação, o engajamento e a formação crítica dos alunos.

3. UMA PROPOSTA DE DIDATIZAÇÃO: O IMPACTO DO ROMANCE GRÁFICO E SUA LEITURA CRÍTICA EM SALA DE AULA

O uso do romance gráfico *Aya de Yopougon* no ensino do Francês poderia representar uma inovação pedagógica que contribui significativamente no aprendizado dessa língua em contextos periféricos. A articulação entre texto e imagem facilita a compreensão do enredo e do vocabulário, oferecendo múltiplas pistas semióticas que auxiliam os alunos no processo de decodificação e interpretação textual. Além disso, a estética envolvente e a proximidade temática com a realidade dos estudantes podem promover maior identificação e interesse.

A adaptação cinematográfica do romance acrescenta outra camada de significado ao processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades de imersão no idioma. Os recursos audiovisuais — como entonação, expressões faciais, trilha sonora e ambientação cultural — enriquecem a experiência linguística e cultural dos alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades de escuta ativa e compreensão oral em situações comunicativas autênticas.

A comparação entre as duas mídias - livro e filme, instiga a análise crítica sobre diferentes formas de contar histórias e aprofunda a reflexão sobre as especificidades da linguagem visual e audiovisual na construção de sentidos. Assim, a intermedialidade opera não apenas como um recurso metodológico, mas como um meio de democratizar o acesso ao Francês, tornando-o mais acessível, dinâmico e significativo.

Com base nas reflexões postas acima, elaboramos uma proposta de sequência pedagógica, de nível A2, envolvendo o romance gráfico em questão. A sequência pedagógica proposta baseia-se na exploração integrada do romance gráfico e da adaptação cinematográfica de *Aya de Yopougon*, adaptada ao perfil de estudantes de comunidades periféricas.

Em um primeiro momento, seria solicitado que os estudantes pensassem nos adjetivos em francês que eles utilizariam para descrever a sua comunidade, cidade, país, família e escola, formando então uma nuvem de palavras. A partir dos adjetivos propostos, adentraríamos nas temáticas de desigualdade e gênero com questões mais direcionadas, como por exemplo: *‘Ces adjectifs sont-ils toujours positifs? Que reflètent-ils de la réalité sociale?’*; *‘Selon vous, tout le monde dans votre communauté vivrait la même réalité? Pourquoi ou pourquoi pas?’*; *‘Comment les rôles des femmes et des hommes sont-ils perçus dans votre famille / quartier / école?’*, etc.

Em seguida, introduziríamos a obra distribuindo aos estudantes alguns quadrinhos selecionados e sem os seus diálogos. No caso da Figura 5, forneceríamos um breve contexto da cena: Aya revela ao pai seu desejo de se tornar médica, e este lhe responde que, antes de pensar nisso, ela precisa encontrar um marido e obter sua autorização, pois a universidade seria um espaço destinado prioritariamente aos homens.

Figura 5 - Estudar está destinado aos homens, para as mulheres é opcional



Fonte: Retirado da obra *Aya de Yopougon* vol. 1, página 21

No recorte original, Aya revela ao pai o desejo de se tornar médica. Em resposta, ele afirma que, antes de pensar nisso, ela precisa encontrar um marido e, somente com a autorização dele, poderá continuar os estudos, uma vez que, segundo o pai de Aya, a universidade é um espaço reservado aos homens, sendo o acesso das mulheres algo opcional e condicionado à vontade masculina. Com base nesse

contexto previamente apresentado, os estudantes seriam então convidados a imaginar o que se passa na cena e a redigir, em francês, os diálogos entre os personagens. Para orientá-los, seriam propostas perguntas como: « *Qu'est-ce qu'Aya a pu dire à son père pour qu'il ait l'air d'abord surpris, puis irrité ?* » ; « *Comment pensez-vous qu'il a réagi ?* ». A partir dessas pistas e das reflexões já feitas em sala sobre desigualdade e gênero, os alunos deveriam criar falas coerentes com os papéis sociais envolvidos, expressando diferentes pontos de vista, possíveis conflitos e emoções.

A ideia central é que os estudantes mobilizem os conhecimentos linguísticos e socioculturais trabalhados anteriormente para construir os diálogos. Em seguida, seriam revelados os diálogos originais da obra e conduzida uma discussão comparativa, incentivando os alunos a refletirem sobre as diferenças entre suas versões e a narrativa proposta pela autora, relacionando-as às realidades de suas próprias comunidades. Em seguida, com objetivo de desenvolver competências de leitura crítica e ampliar o repertório lexical dos alunos, realizaríamos uma leitura orientada da obra em quadrinhos sem as páginas finais afim de promover curiosidade; dando ênfase na compreensão do vocabulário, nas expressões idiomáticas e na análise dos elementos culturais presentes nas narrativas, como por exemplo:

Figura 6 - Léxico regional costa-marfinense



Fonte: Retirado da obra Aya de Yopougon vol. 1, página 98

Na sequência, propõe-se a exibição de cenas específicas da adaptação cinematográfica, como por exemplo, o início do filme que se passa em uma festa popular da comunidade e o ponto final que é a de reviravolta na história, com atividades que promovam a escuta ativa e a análise comparativa entre o filme e o texto gráfico. O objetivo é que os alunos percebam as estratégias narrativas utilizadas na adaptação, identifiquem diferenças e semelhanças e reflitam sobre as escolhas estilísticas e discursivas dos autores.

Posteriormente, realiza-se um debate crítico em sala, no qual os alunos discutem temas como juventude, gênero, tradição e modernidade nas sociedades africanas, relacionando essas discussões com suas próprias realidades. Como

atividade de produção, sugere-se a criação de histórias gráficas autorais pelos alunos, inspiradas nas temáticas de *Aya de Yopougon*, e, posteriormente, a elaboração e gravação de pequenas cenas audiovisuais baseadas nos roteiros criados. Essas atividades desenvolvem a expressão escrita, oral, artística e crítica, além de promover um aprendizado integrado e significativo.

A capacidade positiva dessa abordagem intermediária manifesta-se no aumento do engajamento dos alunos, na ampliação de suas competências linguísticas e no fortalecimento de sua capacidade crítica em relação às narrativas culturais e midiáticas.

Crítérios para avaliação dos impactos pedagógicos e culturais

A avaliação dos impactos da proposta didática será realizada de forma qualitativa, utilizando múltiplos instrumentos de análise para captar a complexidade dos processos de aprendizagem e transformação cultural.

Entre os critérios de avaliação, destacaríamos: 1- o grau de participação dos alunos nas atividades propostas, observando seu envolvimento e interesse; 2- a evolução das competências linguísticas, considerando aspectos como ampliação do vocabulário, uso de estruturas gramaticais e capacidade de se expressar oralmente e por escrito em francês; 3- a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente as narrativas apresentadas, evidenciada nas discussões e produções textuais; 4- a demonstração de habilidades criativas, especialmente na elaboração de histórias gráficas e roteiros audiovisuais; 5- a percepção dos próprios alunos sobre o significado do aprendizado do Francês e sua relação com suas identidades culturais e realidades locais. Esses dados poderiam ser coletados a partir de portfólios individuais, registros de aula, avaliações formativas e questionários reflexivos aplicados antes e depois da implementação da sequência didática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES SOBRE A INTERCULTURALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

A proposta desenvolvida ao longo deste trabalho revelou que a integração entre uma abordagem intercultural e uma metodologia intermediária no ensino de Francês para estudantes de comunidades periféricas é não apenas eficaz, mas também urgente diante das desigualdades educacionais persistentes.

Ao utilizar narrativas visuais como o romance gráfico “Aya de Yopougon” e sua adaptação cinematográfica, pode ser possível estabelecer conexões significativas entre os estudantes e a língua francesa, rompendo com a percepção de que essa língua pertence exclusivamente a contextos elitizados e europeizados. A escolha de materiais que dialogam com experiências periféricas de outras geografias, especialmente da francofonia africana, permitiria que os alunos se reconhecessem nas histórias, fortalecendo a construção de uma identidade crítica e afirmativa.

O trabalho com a interculturalidade demonstra que o ensino de Francês pode e deve ir além da simples aquisição gramatical ou lexical. Trata-se de um processo formativo no qual os alunos desenvolvem a capacidade de compreender a diversidade de realidades culturais francófonas, questionando discursos hegemônicos e construindo uma visão de mundo mais plural e solidária. O contato com narrativas que abordam temas como gênero e desigualdade contribui para que os estudantes percebessem o Francês como uma língua viva, atravessada por múltiplas vozes, experiências e resistências, deixando de ser uma língua distante de suas realidades.

A abordagem intermediária, ao articular diferentes suportes narrativos, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem e engajamento. A convergência entre o texto escrito e o audiovisual favoreceria a compreensão de conteúdos complexos e a promoção do desenvolvimento de múltiplas competências linguísticas e cognitivas. Além disso, permitiria que os alunos experimentassem novas formas de expressão, valorizando suas produções autorais em francês por meio de práticas variadas que aproximam o aprendizado das culturas midiáticas contemporâneas.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a inserção de romances gráficos e de suas adaptações cinematográficas no ensino de Francês pode ampliar consideravelmente as possibilidades de formação crítica dos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos periféricos. No entanto, para que essa

proposta se consolide e se expanda, acreditamos ser necessário que os currículos de Francês sejam profundamente reestruturados e não apenas atualizados, com base em uma revisão dos próprios objetivos do ensino da língua francesa no contexto escolar. Um exemplo de reestruturação, abandonar uma organização centrada exclusivamente em conteúdos linguísticos tradicionais e progressões gramaticais lineares, para adotar eixos temáticos que articulem língua, cultura e questões sociais, como identidade, desigualdade, gênero, território e resistência. Essa reestruturação permitiria que a aprendizagem do francês por meio de projetos interdisciplinares que valorizem o repertório dos estudantes e promovam o engajamento com questões do mundo contemporâneo.

Mais do que propor medidas específicas e pontuais, o que está em jogo é a adoção de uma postura crítica diante das práticas pedagógicas estabelecidas. A valorização de materiais que representem a diversidade francófona, aliados a metodologias que fomentem a autoria, a escuta e a criatividade, pode contribuir para a construção de uma pedagogia do francês como língua de acolhimento, de reflexão e de transformação social. Para que isso ocorra, torna-se imprescindível investir na formação continuada dos professores, com foco na interculturalidade, na intermedialidade e nas relações de poder que atravessam o ensino de línguas em contextos marcados pela desigualdade.

Conclui-se, assim, que um ensino de Francês orientado por uma perspectiva intercultural e sustentado por práticas narrativas visuais oferece caminhos concretos para uma educação linguística mais inclusiva, democrática e emancipadora. Ao aproximar a língua francesa das vivências periféricas e ao reconhecer a potência cultural dessas comunidades, contribui-se não apenas para o aprendizado da língua, mas para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu lugar no mundo e capazes de dialogar com a diversidade que o constitui.

REFERÊNCIAS

BISENIUS-PENIN, C.; AUDET, R.; GERVAIS, B. (org.). *Les arts littéraires: transmédiatité et dispositifs convergents*. *Recherches & Travaux*, n. 100, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/recherchestravaux/4655>. Acesso em: 7 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/recherchestravaux.4655>.

CLÜVER, C. Intermedialidade e estudos interartes. In: NITRINI, Sandra; PEREIRA, Giselle (org.). *Literatura, artes, saberes*. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 209–232.

FOURMENTRAUX, J. P. Le Net art. *Médium*, n. 6, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.3917/mediu.006.0048>.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e intersecções. *RBLA*, v. 10, n. 1, p. 135–158, 2010.

SOUZA, G. F. *Caminhos democratizantes para o ensino de francês na (trans)periferia: práticas docentes, reconhecimento e valorização do público periférico*. 2024. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

WINDLE, J. A.; NOGUEIRA, M. A. The role of internationalisation in the schooling of Brazilian elites: distinctions between two class fractions. *British Journal of Sociology of Education*, v. 36, n. 1, p. 174–192, 2015.